

# Droga apreendida nos Açores em seis meses é equivalente a todo o ano passado

A Polícia Judiciária apreendeu nos Açores, nos primeiros seis meses do ano, 78 quilos de droga, na maioria haxixe, mas também cocaína, heroína e substâncias sintéticas, em quantidade equivalente a 90% do total de 2022, adiantou o coordenador regional.

“Em 2022, houve um aumento muito significativo de apreensões: mais 60% do que em 2021. Na primeira metade deste ano, já apreendemos uma quantidade equivalente a 90% do total do ano passado”, afirmou o coordenador da Polícia Judiciária (PJ) nos Açores, Renato Furtado.

Segundo o responsável, em 2022 a força de segurança apreendeu na região mais de 88 quilos de droga, suficientes para mais de 216 mil doses.

Essas substâncias foram introduzidas no arquipélago açoriano “por vias aérea, através do circuito postal, e marítima, caso da importação de mercadorias”, onde o produto estupefaciente poderá vir dissimulado, e “através de correios de droga por via aérea”.

O coordenador revelou que “prevalence a apreensão de haxixe”, a substância estupefaciente “mais procurada e mais consumida” nos Açores, tal como no todo nacional e internacional.

Nos últimos três anos, “foi apreendido um conjunto superior a 53 mil doses de substâncias sintéticas para



consumo” na região e que foram importadas.

Já em 2023, foi também apreendida uma quantidade muito significativa de metanfetaminas, perto de 20 mil doses, uma droga “sintética ultrapotente que também é comercializada na região”.

O responsável descreveu que a partir de 2019 houve um aumento ao nível das apreensões destas substâncias, sobretudo metanfetaminas que chegam a ser produzidas na região, embora “em pequena escala”, em pequenos la-

boratórios localizados em residências.

O consumidor recorre a essas novas substâncias psicoativas (NSP) porque “são de fácil aquisição”, através da internet, com preços “mais baixos do que as drogas convencionais”, mas que podem ter efeitos similares.

Segundo Renato Furtado, o problema “não está circunscrito a Ponta Delgada”, mas verifica-se sobretudo em São Miguel, a maior ilha dos Açores.

“A costa norte de São Miguel também tem problemas bastante significativos”, apontou.

Ainda de acordo com o responsável, “observou-se algum aumento do crime violento nestes últimos anos”, a partir de 2019, e “quase metade dos autores destes crimes eram consumidores de estupefacientes nos Açores”.

Renato Furtado sublinhou que a PJ no arquipélago tem o seu enfoque nos pontos de entrada de droga na região, por via aérea e via marítima.

“Sabemos que a região é um ponto de passagem de grandes quantidades de estupefacientes com destino ao continente europeu. Isto é também uma preocupação nossa, assim como a entrada via circuito postal”, sustentou.

Em causa, sublinhou, está um fenómeno global, regional e local: “Tem-se verificado em todo o lado um aumento significativo de apreensões

de diferentes tipologias de droga - em Portugal [a nível nacional] e também nos Açores.”

Também o intendente do Comando Regional da PSP Ruben Medeiros adiantou que aquela força policial tem verificado, desde 2020, “um aumento das quantidades de matéria apreendida, em concreto das chamadas drogas sintéticas e NSP”, importadas.

“Não estamos a falar de quantidades astronómicas, mas tem havido uma tendência ascendente nas quantidades apreendidas pela PSP, com maior prevalência na ilha de São Miguel do consumo e pequeno tráfico”, indicou, em entrevista à Lusa.

Questionado sobre o tráfico de droga em alguns locais de grande movimentação de pessoas, na cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, o responsável assegurou que a PSP “faz incidir uma maior atenção preventiva e repressiva sobre estas zonas”.

“Pode-se debelar o fenómeno, mas verifica-se que há uma transferência para outro local. A PSP está atenta às dinâmicas criminais, quer em termos de horários, quer em termos de espaço geográfico e atua”, reforçou.

Ruben Medeiros admitiu que o consumo de drogas possa potenciar a prática de uma determinada tipologia de crimes, nomeadamente furtos, ou violência.

## Guias turísticos sugerem ao governo melhorias na viagem de ‘shuttle’ na Lagoa do Fogo

A AGITA, Associação de Guias de Informação Turística dos Açores, enviou ao Governo dos Açores uma série de sugestões sobre a viagem do ‘shuttle’ na Lagoa do Fogo, resultado de uma visita que fizeram na passada sexta-feira.

“A entrada de passageiros com compra de bilhetes e esclarecimento de dúvidas levou cerca de 15 minutos e lá iniciámos a viagem com 91% dos lugares ocupados, sendo apenas os dois membros da nossa Associação residentes e os restantes passageiros turistas”, relata a Associação, acrescentando que “o autocarro permite o acesso a passageiros com mobilidade reduzida ou com carrinho de bebé, o que o torna bastante inclusivo e é dado a cada utilizador deste serviço um bilhete com QR code que passamos numa máquina todas as vezes que queiramos entrar num dos shuttles, sendo este um processo simples e rápido”.

A viagem entre os dois parques de acesso, ou seja da Caldeira Velha até à Casa da Água teve uma duração de exatamente 45 minutos, com 3 paragens: miradouros da Bela Vista, Lagoa do Fogo e Pico da Barrosa.

Nestes locais - explica a AGITA - o shuttle aguarda 5 minutos oferecendo aos passageiros a opção de fazer uma visita panorâmica ou usufruir de um período mais prolongado em cada paragem ou numa das paragens

apenas.

“O regresso ao parque da Caldeira Velha, onde iniciamos o percurso, embora com as mesmas paragens foi mais rápido, tendo uma duração de 35 minutos”, acrescenta a associação, descrevendo a seguir as melhorias que considera importantes sugerir:

“Na zona de paragem do shuttle, nos parques em que se inicia o trajeto, tanto do lado norte como sul, importa ter um painel, em português e inglês, com um mapa do itinerário, uma breve explicação do serviço e com a divulgação do site, onde podem obter explicações mais detalhadas.

Fomos informados de que estão a preparar um sistema de som informativo, como divulgado no site <https://lagoadofogo.pt>. Esperamos que o mesmo se apresente em português e inglês, no mínimo. A implementação deste sistema é de extrema urgência; sem ele, os passageiros não sabem onde estão em cada paragem e observamos o seu desconforto e incerteza perante esta falta de informação. Sugerimos que no áudio, que se encontram a desenvolver, para além de informação genérica sobre os locais de paragem incluam também, no início de cada trajeto, um breve agradecimento aos passageiros por ao utilizarem este shuttle estarem a contribuir para o ordenamento do território e proteção de uma zona natural de grande importância para a ilha de

São Miguel e para os Açores, esta informação poderá fazer toda a diferença na forma como quem nos visita encara o facto de ter que utilizar um shuttle nesta zona. De igual forma é importante que alertem os visitantes para o comportamento correto a ter durante a visita aos miradouros numa área tão sensível, como o evitar pisar a vegetação ou apanhá-la e não entrar nas águas da lagoa para se banharem. Alertamos para o facto de no site estar “Para uma experiência mais íntima, explore as margens do lago e mergulhe em sua beleza de perto. Sinta a brisa fresca em seu rosto enquanto caminha pelas praias de seixos e talvez mergulhe os pés nas águas cristalinas.” Este texto deverá ser alterado, urgentemente, por ser proibido nadar nesta massa de água, que é de grande importância para o abastecimento de quatro concelhos da ilha. cremos que o sistema de som informativo poderá desempenhar um papel muito importante na dissuasão de atitudes e comportamentos que colocam em causa a boa preservação desta zona de visitação e esperamos que a empresa responsável tenha esta sensibilidade e visão.

Notamos que a falta de informação sobre os horários de passagem do shuttle também criou alguma confusão a quem estava a usufruir do serviço, no entanto, pelo que soubemos, existirá uma aplicação que colmatará

esta falha. Esperamos que a mesma esteja disponível em breve.

Na óptica de quem, como Guia Intérprete Regional, visita esta zona, vezes sem conta, notamos que a travessia na montanha foi feita de forma bastante mais segura, sem os entraves normais que ocorriam, frequentemente, como carros de aluguer a fazer curvas fora de mão ou com zonas dos miradouros repletas de carros mal parados e até por cima de vegetação. A imagem desta área de visitação torna-se desta forma muito menos humanizada com a redução do número de veículos ligeiros ali presentes, o que faz justiça à beleza natural que ali encontramos”.

A AGITA conclui a sua missiva: “Com efeito, existem diversos pontos a melhorar para que este serviço seja prestado com uma qualidade e rigor que orgulhem o destino Açores e os açorianos, no entanto este é, sem dúvida, um grande passo para a preservação da Lagoa do Fogo. Importa agora que se trabalhe no sentido de solucionar os problemas encontrados durante estes primeiros dias de utilização do shuttle e que o Governo Regional dê o próximo passo e coloque um vigilante da natureza, em permanência, na zona da Lagoa do Fogo, pois apesar desta medida do shuttle ordenar a questão dos veículos faltamos agora ordenar a visita dos turistas ao local”.